

1 Ler e compreender.

O parque

Todas as tardes era a mesma história: Simão e Celeste chegavam da escola, lanchavam, faziam os trabalhos de casa e de seguida voavam para o parque de carvalhos enormes e relva luminosa defronte do prédio onde viviam com os pais. O parque ficava do outro lado de uma larga estrada de quatro faixas, na qual durante todo o dia os automóveis passavam para a esquerda e para a direita. Ali, entre os caminhos serpenteados e a densa vegetação, os dois irmãos gastavam as horas até ao jantar, inventando brincadeiras fenomenais e jogos de faz de conta que todas as semanas eram diferentes. Por aqueles dias, andavam perdidos de entusiasmo a brincar aos polícias e ladrões.

Primeiro foi Simão quem fez de polícia e Celeste de ladrão. No dia seguinte, trocaram: Simão era o ladrão e Celeste, como polícia, dava-lhe caça. Um dia depois voltaram a trocar, porque Simão queria ser outra vez o polícia e Celeste tinha saudades de fazer de ladrão. Ao quarto dia, porém, aconteceu algo de certa forma inesperado: é certo que era a vez de Simão ser de novo o ladrão, mas a verdade é que Celeste não estava com vontade de ser polícia e queria também ser o ladrão.



David Machado, *Um Homem Verde num Buraco Muito Fundo*, Editorial Presença, 2008

2 Interpretar.

a) O que faziam os dois irmãos todas as tardes, depois de chegarem a casa?

b) Onde se localizava o parque?

c) Que cuidados deveriam ter o Simão e a Celeste para atravessarem a estrada?

d) A que brincavam as duas crianças no parque?

e) Retira do texto a parte que demonstra que o Simão e a Celeste gostavam de brincar juntos.
